

Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento de História

Disciplina: História Antiga I (FLH0105)

Responsável: Marcelo Rede

Seminário 5

a) O casamento de Martu: 34-142 - Cópia Suméria de Nippur, c. 1900-1700 a.C.

Um dia, chegando o entardecer / Diante do deus (...)
Distribuíram-se os pães aos trabalhadores.
Quem tinha uma esposa recebia dois deles como ração;
Quem tinha também um filho recebia três;
Mas quem era celibatário recebia apenas um.
Ora, Martu, ainda celibatário, recebeu dois pães.
Ele, então, foi encontrar sua mãe e geradora;
Ele entrou e disse-lhe:
- "Escolhe-me uma esposa, minha mãe,
E eu trarei a ti minhas rações de pão."
Sua mãe e geradora (respondeu) a Martu:
- "Meu filho, dar-te-ei minhas recomendações; Recebe-as,
Escuta o que te direi:
Toma tu mesmo uma esposa, onde seja.
Toma uma esposa onde tu quiseres.
(...) meu rigor (?) exigente (?) / (...) uma jovem servidora.
Entre os teus, que vivem às bordas da cidade,
Há alguns que se edificaram casas;
Entre teus companheiros
(Há alguns que fabricaram) potes de cerâmica."
Então, Martu, ele que (...)
Um dia, na cidade, foi decidida uma festa.
Uma festa foi decidida na cidade de Ninab.
Vinde amigos. Vamos lá. Vamos lá.
Vamos lá. Vamos lá.

Deixemo-nos ir ao festim de Ninab.
Numushda também assistia à festa.
(Também estava lá) sua filha preferida Adnigkidu,
Bem como sua esposa, a graciosa Namrat.
Na cidade, ressoavam os quatro estridentes gongos de bronze,
E repicavam, em eco, os sete tambores.
O oficiante, coberto apenas com uma manta,
Apresentou a Numushda no santuário
E no templo de Ninab (...)
(Martu) maravilhado chegou, então, a Ninab,
Onde a festa estava no auge.
Quando o oficiante se vestiu (?)
Enquanto que, no templo de Ninab,
Ocorriam as lutas de pugilato,
Martu, na Grande Corte, apressou-se
(em tomar parte do torneio)
Procurando combater poderosos adversários,
Provocar rivais vigorosos,
(...)
Ele (Martu) encheu a Grande Corte
De choques e lutas,
Espalhando por todos os lugares os cadáveres,
Na Grande Corte de Ninab.
Impressionado por Martu, Numushda
Ofereceu-lhe prata, mas ele não a quis.
Ele presenteou-lhe com pedras finas, mas ele não as quis.
-"Tua prata e tuas pedras finas, a que me servirão?
Não, o que quero é esposar Adnigkidu, tua filha."
(...) - "Está bem, eu te concedo Adnigkidu, minha filha."
Um dia, entretanto, antes de o matrimônio ser realizado,
(Uma companheira de Adnigkidu diz:)

(...) - "Ele que é errante e inimigo de (...);
Que (...) os templos dos deuses;
Desordena (...);
Veste-se de peles de carneiros;
Habita sob uma tenda, ao vento e à chuva (...);
Não oferece sacrifícios;
Vagueia em armas pelas estepes;
Aí desenterra trufas; não sabe ajoelhar-se (?);
Come carne crua;
Passa sua vida sem casa;
E, quando morre, não é sepultado de acordo com os rituais.
Como poderás tu, minha amiga, desposar esse Martu?"
Mas Adinigkidu respondeu à sua jovem companheira:
- "Apesar de tudo, eu desposarei Martu."
Vivas! Vivas! por Ninab.

b) O Casamento de Sud: 1-43

[Sud] tornara-se uma jovem charmosa e cativante. Um dia, diante [da entrada] da morada de sua mãe [a deusa Nisaba], à porta do É.sagin, [Sud] estava, sendo admirada por todos, tal qual uma vaca nobre e esplêndida.

Nessa época, ainda não se havia dado a Enlil, no É.kur, nenhuma esposa; e no Kiur não se havia ainda pronunciado o nome de Ninlil.

Após haver percorrido toda a Suméria, até os confins do mundo [em busca de uma esposa], Enlil parou em Eresh. Aí, quando ele pousou seus olhos sobre ela [Sud], ele encontrou a mulher de seu coração. Muito feliz, ele aproximou-se e dirigiu-se a ela, dizendo: "Eu te cobrirei, de todo meu coração, com o manto senhorial. E, após ter estado pela rua, tu te tornarás [minha esposa]. Tua beleza seduziu-me, apesar de tu não seres uma pessoa de qualidade."

Não obstante sua candura e juventude, Sud replicou a Enlil: "Já que eu estou aqui, sem nenhuma desonra em nossa porta, por que tu tomas desse modo minha reputação? Que tu queres de mim? Por que me abordaste? Jovem homem, nossa conversa terminou, desaparece! [Outros] Já tentaram zombar de minha mãe, mas apenas conseguiram encolerizá-la"

Mas Enlil dirigiu-se novamente a Sud, abordando-a: " Bem, eu preciso falar contigo: queres ser minha mulher? Abraça-me, minha querida de olhos radiantes, depois resolve."

Assim que estas palavras saíram-lhe pela boca, ela fechou-lhe a porta na face.

Voltando todo amuado para sua casa, o senhor [Enlil] lançou um apelo: "Nuska, corre! rápido! Eis aqui minhas instruções: Eu te despacho para Eresh, de antiga fundação, cidade de Nisaba, a quem tu repetirás sem demora o que eu te direi: "Celibatário, eu te farei conhecer meus desejos pela presente mensagem: - Quero desposar tua filha: concorda, cede-me teu consentimento. Envio-te presentes pessoais; aceita também meus presentes de núpcias. Eu sou Enlil, nascido de Anshar, muito divino, o rei do céu e da terra! Tua filha tomará o nome de Ninlil e será assim conhecida por todo o mundo. Eu lhe ofereço todas as riquezas do Gashishua; Eu lhe darei por morada o Kiur; ela viverá comigo no grandioso palácio do Ékur; comigo ela determinará os destinos e distribuirá os poderes entre os Anunna, os grandes deuses. Quanto a ti, eu te confiarei a vida dos cabeças negras"

"Quando chegares lá, Nuska, a charmosa eleita de meu coração estará perto de sua mãe. Não te aproximes dela de mãos vazias, mas dá-lhe estes tesouros. Anda rápido e retorna logo com sua resposta."